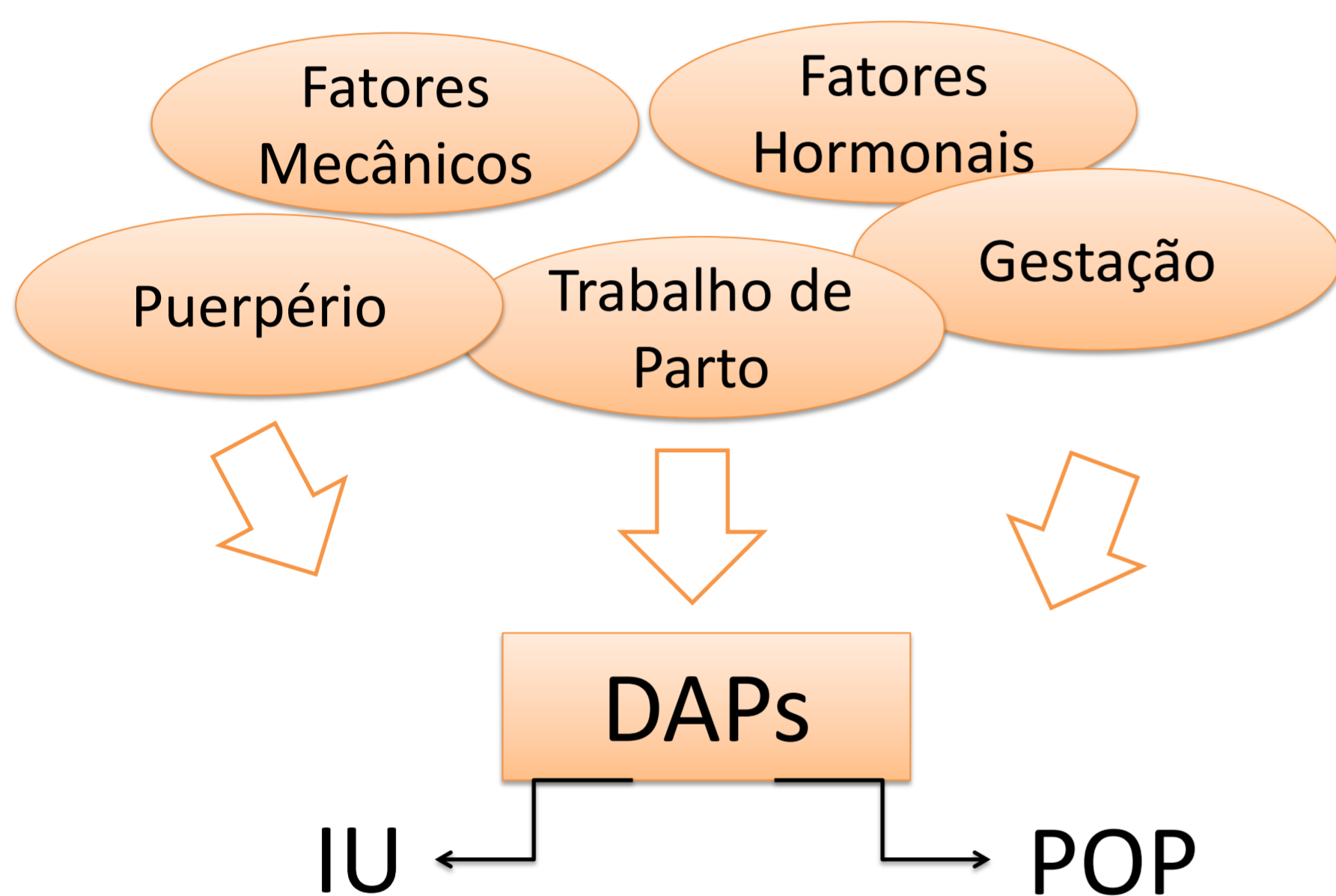


Isadora Postiglioni, José Geraldo Lopes Ramos

## Introdução



Avaliação em três momentos: (1) 24-48 horas após o parto; (2) um mês após o parto; (3) três meses após o parto.

A avaliação foi constituída por ficha de anamnese e de revisão aos prontuários, questionário ICIQ-SF, método POP-Q e *Biofeedback* pressórico

## Resultados

F1: 215



F2: 62



F3: 18

## Objetivo

Identificar e avaliar o POP, a IU e a funcionalidade dos Músculos do Assolho Pélvico (MAP) no pós-parto imediato, um mês após e três meses após o parto, comparando parto vaginal (PV) e parto cesáreo (PC).

138 (PV) e 101 (PC) → POP em 12,31% das mulheres que realizaram PV e em 4,1% das PC → PV pode afetar negativamente os tecidos de suporte dos órgãos pélvicos.

Pós-parto imediato não foi identificado interferência da IU na QV. Entretanto, foi identificado menor impacto da IU na QV e melhor funcionalidade dos MAP no grupo PC nas fases 2 e 3

## Metodologia

As puérperas foram recrutadas durante a internação pós-parto no HCPA entre agosto de 2016 e fevereiro de 2017.

Critérios de inclusão: idade superior a 18 anos, não ter realizado cirurgia pélvica previamente, não ter malformação do TUI. Critérios de exclusão: mulheres com alergia ao látex, que tenham apresentado gestação gemelar, que apresentaram alguma complicação no períneo durante o pós-parto e que não compreendam os instrumentos.

## Conclusão

Os resultados demonstram maior expressividade do POP, impacto da IU na QV e pior funcionalidade dos MAP no pós-parto vaginal em relação ao pós-parto cesáreo, demonstrando necessidade de maior esclarecimento da população e profissionais sobre a possibilidade de prevenção das disfunções do AP após o parto vaginal.